



SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



ANÁLISE DE RESULTADO DA IATF EM VACAS ANGUS COM OU SEM CONTROLE DAS MANIFESTAÇÕES ESTRAIS

Lucas A. Medina¹; Eduardo Malschitzky¹, João B. Borges², Paulo R. Aguiar¹

¹ Laboratório de Reprodução Animal – ULBRA; ² FACVET-UFRGS

INTRODUÇÃO

A inseminação artificial tem sido bastante utilizada para disseminar genes desejáveis ligados à produção animal de uma forma mais rápida e eficiente. Pesquisadores ressaltam que alguns fatores como nutrição, manejo e eficiência na detecção dos estros limitam o uso desta biotecnologia. Em relação a esta última limitação citada, uma das alternativas para contorná-la, é a utilização de protocolos de sincronização sem a necessidade do controle de estros (IATF). Nos últimos anos, estudos da fisiologia da atividade ovariana, tanto em fêmeas jovens como para o pós-parto, permitiram um melhor conhecimento da foliculogênese. Programas de IATF têm sido largamente utilizados e pesquisados no Brasil em criatórios utilizando-se de raças zebuínas (*Bos indicus*), no entanto, animais desta espécie possuem uma resposta distinta a respeito dos tratamentos hormonais quando comparada a espécie *Bos taurus* de origem europeia.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi analisar dois anos consecutivos de utilização de programa de IATF em uma propriedade de corte utilizando fêmeas múltiparas com cria ao pé, puras de origem, da raça Aberdeen Angus.

MATERIAL E MÉTODOS

No primeiro ano 152 fêmeas foram submetidas à IATF, repasse com IA e mais um ciclo estral com utilização de touros. No segundo ano, 161 fêmeas, nas mesmas condições, foram submetidas a protocolo de sincronização de estro idêntico, com o diferencial que os sinais de estros foram controlados após a retirada dos implantes vaginais. As fêmeas foram inseminadas nas primeiras 36 horas conforme o comportamento dos estros e as demais como a indicação do protocolo. A análise estatística foi pelo qui-quadrado.

RESULTADOS

Tabela 1: Valores observados nos dois anos consecutivos de emprego de programas reprodutivos.

	1º ANO	2º ANO
Prenhez na IATF	32,2% (49/152) ^a	54,7% (91/161) ^b
Prenhez na IA (retorno)	52,3% (43/82)	52,5% (31/59)
Prenhez da IA total	60,5% (92/152)	76,4% (122/161)
Prenhez do touro	70,0% (42/60)	65,6% (25/38)
Taxa de prenhez do repasse touro	27,6% (42/152)	15,5% (25/161)
Prenhez final	88,2% (134/152)	91,3% (147/161)

Letras desiguais na linha apresenta diferença estatística.

CONCLUSÃO

A taxa de prenhez nas fêmeas puras de origem pertencentes à raça Aberdeen Angus submetidas ao programa de IATF, apresentou-se significativamente superior quando os sinais de estro foram controlados e as vacas inseminadas 12 horas após o início das manifestações estrais.